



O Auto da Compadecida 2



Ainda Estou Aqui

**AINDA ESTOU AQUI**, de Walter Salles: Estima-se que a adaptação do romance homônimo do escritor Marcelo Rubens Paiva feche o ano com 3 milhões de ingressos vendidos (tá perto dessa cifra), carregando uma aura de blockbuster à cerimônia do Globo de Ouro, no dia 5, em Beverly Hills, onde concorrerá às estatuetas de Melhor Filme de Língua Não Inglesa e Melhor Atriz, graças à atuação divinal de Fernanda Torres. Desde setembro, no Festival de Veneza, de onde o longa saiu com o prêmio de Melhor Roteiro, ela arrebatou plateias como a advogada e ativista Eunice Paiva (1932-2018). Durante a ditadura, no início dos anos 1970, Eunice teve o marido, o engenheiro Rubens Paiva (papel de um coruscante Selton Mello), levado para

depor, mas ele nunca regressou. Dali para diante, ela se empenha em dissipar névoas da tortura e das práticas de sumiço de ditos “subversivos”, numa trajetória heroica. A montagem espartana de Affonso Gonçalves narra essa luta em saltos no tempo, com direito a uma entrada de Fernanda Montenegro (como Eunice em fase madura) numa sequência de doer na alma. Entre o êxito lá do primeiro trimestre e a chegada de “Ainda Estou Aqui”, fizemos bonito nas telas estrangeiras, com prêmio de Melhor Direção na mostra Encontros da Berlinale para a paulista Juliana Rojas e seu “Cidade; Campo”. Aqui dentro, o rol de autorias a desfilar em salas foi amplo. Confira a seguir o que mais se viu de imperdível de janeiro para cá:

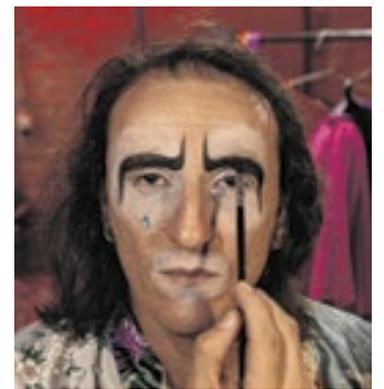
## RETROSPECTIVA / CINEMA NACIONAL

# Ânimo nas cifras e na invenção

Aberto por um bonde de ‘blockbusters’, o 2024 do audiovisual brasileiro colecionou ensaios estéticos autorais e fecha a lojinha de novo com salas lotadas

Por **Rodrigo Fonseca** Especial para o Correio da Manhã

**C**hoveu ingresso vendido na conta do Brasil no abre-alas de 2024, ali entre janeiro e março, no avançar de multidões que prestigiaram “Minha Irmã e Eu”, “Nosso Lar 2- Os Mensageiros”, “Mamonas Assassinas” e “Os Ferozeiros 2”. Depois desse bonde, as receitas encolheram, até um novo sopro aparecer, no fim do segundo semestre com especulações de Oscar em volta daquele que pode, de longe (e de perto), ser qualificado com “O” filme brasileiro do ano:



A Filha do Palhaço



A Paixão Segundo GH

## Nosso ranking

**A PAIXÃO SEGUNDO GH, de Luiz Fernando Carvalho:** Num “bloco do eu sozinho”, radical, mas afetivo, Maria Fernanda Cândido brinda o cinema com seu talento e carisma numa

atuação solo em que reage, com uma suavidade de gestos, ao texto de Clarice Lispector (1920-1977), publicado em 1964. A trama esbanja existencialismo: depois de despedir a empregada, G.H. inicia uma faxina no quar-

to de serviço e vê uma barata. Enojada do inseto, ela decide esmagá-lo. Nesse gesto, diante da massa pastosa e branca da barata morta, ela embarca num processo de desmontagem de sua condição humana.